

Agora, vereador diz que professora estava na classe

JULIANA JUNQUEIRA

O vereador Vicente Cândido disse, ontem, ter visto a professora Marlene da Purificação Correia na sala da 1.ª série, em que estava a menina Fernanda Mizael, de 13 anos, durante inspeção da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Educação. O grupo apurava a denúncia sobre a falta de professores. Para Marlene, o que ocorreu durante a vistoria foi um desencontro. Os integrantes da CPI chegaram no início das aulas.

Naquele momento, a equipe estava verificando as classes da 1.ª série. Como em uma delas havia professora, o grupo dirigiu-se à outra sala, onde os alunos estavam sozinhos. Alguns minutos depois chegou Marlene, pedindo silêncio aos estudantes. “Como já a tinha visto, achei que estava disfarçando a ausência do professor”, disse.

Segundo o vereador, o grupo dirigia-se para outra parte da escola quando flagrou Fernanda escrevendo no quadro negro. “A menina nos disse que ensinava

no lugar da professora”, afirmou o vereador, presidente da CPI.

Desencontro – Marlene afirmou que, por causa da reforma no prédio, duas classes da 1.ª série foram transferidas para a biblioteca. Os alunos ficam separados por uma “parede” de armários.

Marlene disse que precisou sair por alguns minutos para pegar alguns papéis. “Como a outra professora ainda estava conversando com uma mãe fora da classe, pedi aos alunos dela para manter silêncio e prossegui”, dis-

se. “Não sei em que momento a equipe da CPI foi entrou na classe e nem como foram feitas as reportagens”, afirmou.

O vereador entrou com uma representação no Ministério Público, protocolada ontem, por exploração do trabalho infantil. “Mas os fatos precisam ser apurados”, disse.

“Achei até generoso o fato de a professora estar ajudando a menina”, afirmou o vereador. “Mas a direção deveria ter comunicado a situação à Secretaria Municipal da Educação”, afirmou.